

VENDA NA RUA RENDE MAIS DE R\$ 100 POR DIA

Trabalho informal ajuda desempregados a pagarem as contas

/// **LUÍSA TORRE**
/// **RAFAEL SILVA**

Dion dos Santos tem 26 anos e é bombeiro hidráulico profissional. Trabalhou por cinco anos na construção civil, mas com o esfriamento do setor, saiu da empreiteira que trabalhava. Sem emprego, ele começa a reconstruir sua vida com a venda de frutas nas ruas de Bento Ferreira, Vitória, de onde tira, em média, R\$ 100 por dia.

“Não dá para esperar um emprego formal para começar a trabalhar. Para não deixar as contas atrasarem apostei nessa área da alimentação, que sempre dá retorno. Aproveito as vendas de frutas que faço e coloco na sacola um cartão com meu telefone, caso precisem de serviço de pedreiro ou bombeiro hidráulico em casa. Já ganhei muitos clientes assim”, revela.

Assim como Dion, centenas de pessoas vão à Ceasa todas as manhãs para comprar mexerica, maçã, morango e manga – frutas que encontram mais facilidade de venda nas ruas. Uma das mais rentáveis durante este mês de junho é a mexerica, cujo pacote é vendido a R\$ 6, dando um lucro de R\$ 3,20 em cada um.

Yuri Ferreira, de 20 anos, também está desempregado. Há dois anos, era balconista de uma padaria, mas perdeu o emprego e não conseguiu mais nada com carteira assinada. Há cerca de um mês, a padaria ofereceu a ele trabalhar como autônomo, vendendo pão de queijo. Estratégia que tem trazido bons resultados.

“Estou correndo atrás, vendendo pão de queijo. Dá para tirar R\$ 100 por dia e consigo pagar as contas. Mas meu objetivo é construir uma casa para mim”, conta.

Outros 163 mil capixabas trabalham sem carteira assinada e encontram nos bicos uma alternativa para sobreviver diante da falta



Dion dos Santos começou a vender frutas na rua após perder o emprego

de empregos fixos, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Tem aumentado a cada dia o número de pessoas que aparece na Ceasa para comprar frutas para vender na rua. É só olhar pela cidade, todo semáforo tem um vendedor. Já criaram até um transporte que sai de lá

cedo e entrega as caixas diretamente nas esquinas, eles cobram R\$ 5 de cada vendedor”, conta Márcio Machado, que também tem lucrado com a venda dos frutos e de panos de chão em um semáforo de Bento Ferreira, em Vitória. Ele conta que chega a faturar R\$ 180 por dia.

RENDA EXTRA

Além de dar um alívio

GUILHERME FERRARI



Yuri Ferreira, que vende pão de queijo, sonha em construir a própria casa

VITOR JUBINI

BERNARDO COUTINHO



Márcio Machado diversifica vendas para lucrar

ANÁLISE

Oportunidades em tempos de crise

/// O que antes era bico, para muitas famílias, está virando a principal fonte de renda. Muitas pessoas estão perdendo o trabalho e, com isso, sendo forçadas a empreender. Antes da crise, a pessoa fazia um trabalho extra para complementar a renda, mas agora isso está tomando uma proporção muito maior. Fora do mercado formal de trabalho, tem muita gente empreendendo no quintal de casa, usando suas habilidades e criatividade para lucrar. Mas para a iniciativa dar certo, tem que observar se esse produto ou serviço terá saída. Não adianta fazer apenas

o que gosta sem levar em conta a demanda no mercado. Percebo que, de um modo geral, as pessoas estão vendo na crise uma forma de se reinventar, de ter iniciativa. Enquanto muita gente vê problemas na crise, outros veem oportunidade. É aquela história, enquanto uns choram, outros vendem lenços. Qualquer pessoa tem capacidade para desenvolver habilidades para empreender. E, nesse momento de aperto, tem muita gente se dando super bem.

— **HENRIQUE HAMERSKI**

PROFESSOR DE EMPREENDEDORISMO
DA FAESA